



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**  
ESPECIALIZAÇÃO . CEAD-UFOP

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Eloisa Helena da Silva Ângelo

**JOGOS E BRINCADEIRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Ouro Preto**  
**2024**

**ELOISA HELENA DA SILVA ÂNGELO**

**JOGOS E BRINCADEIRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Práticas Pedagógicas do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Professora Dra. Letícia Pereira de Sousa.

**Ouro Preto  
2024**

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

A584j Angelo, Eloisa Helena da Silva.  
Jogos e brincadeiras no ensino fundamental. [manuscrito] / Eloisa  
Helena da Silva Angelo. - 2024.  
32 f.: il.: color., gráf., tab..

Orientadora: Profa. Dra. Letícia Sousa.  
Produção Científica (Especialização), Universidade Federal de Ouro  
Preto. Centro de Educação Aberta e a Distância.

1. Jogos. 2. Ensino - Prática Pedagógica. 3. Ensino Fundamental. I.  
Sousa, Letícia. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 378:796

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



## FOLHA DE APROVAÇÃO

Eloisa Helena da Silva Ângelo

### JOGOS E BRINCADEIRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Aprovada em 11 de janeiro de 2024

#### Membros da banca

Professora Doutora Letícia Pereira de Sousa - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto  
Professora Doutora Marcilene Magalhães da Silva - Universidade Federal de Ouro Preto  
Professora Doutora Juliana Santos da Conceição - Universidade Federal de Ouro Preto  
Professora Doutora Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende - Universidade Federal de Ouro Preto

Professora Doutora Letícia Pereira de Sousa, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 01/11/2024



Documento assinado eletronicamente por **Letícia Pereira de Sousa**, **PEDAGOGO-AREA**, em 07/11/2024, às 13:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0806487** e o código CRC **FA76931D**.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus pelo dom da vida e por ter me oportunizado a alegria de concluir essa etapa dos meus estudos.

À pessoa mais especial da minha vida, meu querido e amado esposo Eugênio Ângelo que sempre me incentivou e apoiou para que eu continuasse meus estudos e que vibra com cada uma das minhas vitórias.

Ao meu pai, Sincérvio Manoel (em memória) que sempre acreditou que eu poderia realizar os meus sonhos e que embora não esteja aqui fisicamente, está presente em todos os momentos da minha vida.

À minha mãe Maria Rosa que, com a sua sabedoria e simplicidade, me ensinou que o principal valor da vida está baseado no que sou como pessoa humana e não no que tenho.

Aos meus nove irmãos, quinze sobrinhos, seis sobrinhos netos que são a minha alegria e tornam os meus dias mais felizes.

À professora Márcia Ambrósio que sempre me deu a mão, impulsionou, acreditou na minha potencialidade, não poupou esforços para que esse sonho de conclusão de curso pudesse ser realizado.

Aos professores e professoras: Viviane Raposo, Adriano Lopes, Adilson Pereira, Inajara de Sales, Hércules Toledo, Janete Flor de Maio, Rosângela Magalhães, Gláucia Maria.

Aos professores tutores Cleyton, Helena, Vívian, Fernanda, Angelita e Karla que dia após dia se fizeram presentes, orientando e fazendo com que acreditássemos que seria possível a conclusão desse curso.

À professora orientadora Letícia Pereira de Sousa que com muita paciência, perseverança e amabilidade me tomou pela mão e fez com que eu acreditasse que seria possível a construção desse trabalho.

Aos colegas do curso pelo apoio mútuo e presença inspiradora fizeram com que os desafios diários fossem vencidos e as metas alcançadas.

Aos meus queridos amigos e colegas de trabalho da E. E. Maria Amélia, na pessoa do diretor Armindo Magalhães, que generosamente se dispuseram a contribuir para que esse trabalho fosse concluído.

## **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo mapear as percepções dos docentes da Escola Estadual Maria Amélia quanto ao uso de jogos e brincadeiras nas aulas com as turmas de Ensino Fundamental II. Os procedimentos metodológicos utilizados para a construção do estudo se basearam na leitura de artigos sobre o tema, aplicação de questionário online, elaborado com as ferramentas do *Google Forms* e aplicado aos docentes da referida escola que lecionam no Ensino Fundamental II. Foram realizadas, ainda, três entrevistas, sendo uma com docente e duas com estudantes da escola, visando aprofundar as análises sobre o tema. Os dados mostram que a ludicidade, por meio de jogos e brincadeiras, integra a prática dos docentes da escola pesquisada, é algo incentivado pela coordenação pedagógica e bem acolhida pelo corpo docente, estudantes e familiares dos alunos.

**Palavras-chave:** Jogos. Brincadeiras. Prática Pedagógica. Ensino Fundamental.

## **ABSTRACT**

This work aims to map the perceptions of teachers at Escola Estadual Maria Amélia regarding the use of games and games in classes with Elementary School classes. The methodological procedures used to construct the study were based on reading articles on the topic, applying an online questionnaire, prepared with Google Forms tools and applied to teachers at the aforementioned school who teach in Elementary Education. Three interviews were also carried out, one with a teacher and two students, aiming to deepen the analyzes on the topic. The data show that playfulness, through games and games, is part of the practice of teachers at the school studied, something encouraged by the pedagogical coordination and well received by the teaching staff, students and students' families.

**Keywords:** Games and Play. Pedagogical Practice. Elementary School.



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	9
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1 JOGOS E BRINCADEIRAS NA ESCOLA</b> .....	11
1.1. Jogos e brincadeiras e a Base Nacional Comum Curricular .....	12
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	15
2.1. A Escola Estadual Maria Amélia: contextualização do campo de investigação .....	15
2.2. O percurso de construção da pesquisa.....	16
<b>3 TRAJETÓRIA ESCOLAR E ACADÊMICA: ESCREVIDAS DOCENTES</b> .....	18
3.1. Trajetória escolar e acadêmica .....	18
<b>4 JOGOS E BRINCADEIRAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA</b>	
4.1. Jogos e brincadeiras na escola pesquisada: o que dizem os(as) docentes.....	23
4.2. As percepções sobre jogos e brincadeiras: as entrevistas realizadas.....	27
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	29
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	30
<b>ANEXOS</b> .....	31

## **APRESENTAÇÃO**

Meu nome é Eloisa Helena. Sou natural de Sem Peixe, com fortes raízes em Rio Doce. Foi nessa cidade que, aos vinte e um anos de idade, voltei à sala de aula, não como professora, mas como aluna do 5º ano do Ensino Fundamental.

Casei-me e passei alguns anos em outras cidades. Retornei em 2011 e em 2016 comecei a trabalhar na Escola Estadual Maria Amélia, a mesma escola que me acolheu como aluna. Trabalho como Assistente Técnica da Educação Básica (ATB) e, devido ao contato diário com os alunos da escola, senti a necessidade de estudar mais para compreender melhor esse universo e acabei me apaixonando.

Concluí a licenciatura em Pedagogia em 2020 e estou cursando Educação Especial, também pelo mesmo motivo da Pedagogia. Considero um privilégio a oportunidade de ter cursado a Pós-Graduação com professores, mestres e doutores de uma universidade federal de renome, como a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

## INTRODUÇÃO

No período de realização do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia e de Educação Especial, pude observar que os alunos do Ensino Fundamental enfrentavam muitas dificuldades com o aprendizado de algumas disciplinas. Acredito que o uso dos jogos e brincadeiras, se utilizados, facilitaria a construção de conhecimento, pois eles aprenderiam de uma forma mais leve e descontraída e principalmente utilizando recursos materiais simples e acessíveis a todos.

A partir dessa hipótese, propus investigar qual a percepção de professores, regentes no Ensino Fundamental da Escola Estadual Maria Amélia, sobre a utilização de jogos e brincadeiras como prática pedagógica.

Assim, o objetivo geral desse trabalho de conclusão de curso foi realizar um levantamento bibliográfico das produções sobre jogos e brincadeiras na educação e mapear as percepções dos docentes do Ensino Fundamental da escola pesquisada quanto ao uso dos jogos como recurso didático.

O trabalho com jogos pode estimular o aprendizado de forma descontraída. Através da aplicação dos jogos o professor pode analisar o grau de aprendizagem e quais serão os resultados obtidos, ou seja, de que forma os jogos aplicados facilitam o aprendizado. Além do aprendizado há também a função social e de lazer das brincadeiras (DALLABONA; MENDES, 2004).

Os procedimentos metodológicos para elaboração do trabalho se pautaram na revisão bibliográfica, por meio da consulta a artigos e livros sobre o tema em tela. Para o mapeamento da percepção dos docentes sobre o trabalho por meio de jogos e brincadeiras foi aplicado um questionário online. Os dados mostraram que a ludicidade, por meio de jogos e brincadeiras, integra a prática dos docentes e é bem acolhida pelos estudantes.

O texto foi organizado em quatro capítulos, além dessa introdução e considerações finais. No primeiro, são abordadas as discussões teóricas sobre a utilização de jogos e brincadeiras no contexto escolar. No segundo, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a elaboração do presente estudo. Em seguida, o terceiro capítulo apresenta a trajetória social e escolar da autora. Por fim, o quarto e último capítulo, discute os dados provenientes da aplicação do questionário aos docentes da Escola Estadual Maria Amélia.

## **CAPÍTULO I**

### **JOGOS E BRINCADEIRAS NA ESCOLA**

Sabe-se que desde os primórdios o brincar faz parte do universo do ser humano. Para as crianças os jogos e brincadeiras possuem além do caráter lúdico, a interação com seus pares, a assimilação de regras, o raciocínio, a afetividade, o desenvolvimento cognitivo, motor, dentre outras habilidades. É interessante observar que o brincar para a criança independe dos modos de vida e dos meios socioeconômicos em que estão inseridas. Pode-se considerar que os jogos e brincadeiras fazem parte das necessidades básicas da vida da criança. Sabe-se que o ser humano vive em processo de “construção” e essa construção tem início na mais tenra idade. Segundo Chateau (1987, p.14) é o brincar e o jogar no período da infância que produzem no adulto os modos de lidar com as situações desafiadoras.

Em outra análise é possível observar que há realidades em que as crianças estão inseridas em contextos extremos. Se por um lado as crianças usufruem plenamente dos direitos de brincar, próprio dessa fase, por outro há crianças vivendo em situações de precariedade, submetidas à exploração e ao trabalho.

Outro fator que também pode ser observado é o amadurecimento precoce das crianças. Esse fato ocorre com o consentimento dos pais que não conseguem perceber que a ludicidade, que está a cada dia mais ausente do universo de suas crianças, é essencial para a construção da personalidade dos mesmos quando se tornarem adultos. Portanto, é necessário deixar a criança ser criança, viver como criança, abrir e fechar os ciclos da curiosidade, das descobertas, do construir, do destruir, etc. Segundo os estudos de Vygostsky e Piaget (DALLABONA; MENDES, 2004) o desenvolvimento infantil não ocorre de forma linear. A brincadeira faz com que as crianças desenvolvam seus conhecimentos de forma a fixá-los.

Em relação à educação, a presença da criança na escola é uma realidade desafiadora para os educadores. A escola deve ser um lugar onde os alunos sintam-se acolhidos, gostem de permanecer lá. Daí a importância de repensar os métodos utilizados em sala de aula. O modelo tradicional que apresenta o aluno como o aprendiz e o professor como transmissor de conhecimento deve ceder espaço a novas formas de aprendizado. Essas devem se baseadas nas trocas de experiências, na valorização dos saberes que cada

um se dispõe a apresentar, através de pesquisas e nesse quesito o professor torna-se mediador. A sua capacidade de instigar os alunos a pensar fará dos mesmos seres humanos com grandes possibilidades de resolução de problemas e, conseqüentemente, abertos aos processos de construção.

Sneyders (1996) faz uma observação interessante em relação pedagogia. Segundo ele a pedagogia deveria transformar a sua forma de ensinar para o aluno e o mesmo absorver o aprendizado, numa ação na qual o professor apresenta situações desafiadoras aos alunos no intuito de torna-los agentes de seu próprio conhecimento. Nesse contexto, cria-se o ambiente no qual o aluno sente-se valorizado e respeitado e conseqüentemente terá o prazer do aprendizado e o gosto pela permanência no espaço escolar.

Em suma, é importante o resgate do lúdico no espaço escolar. Os jogos e brincadeiras fazem parte do universo da criança. A escola é o local onde a criança e os jovens passam boa parte do seu dia e, portanto, é nesse local que elas irão desenvolver todas as potencialidades para a construção de um adulto capaz de resolver situações e problemas cotidianos.

### **1.1. Jogos e brincadeiras e a Base Nacional Comum Curricular**

Há incentivo para a presença dos jogos e brincadeiras no planejamento pedagógico das aulas. Esse fato é comprovado através dos documentos oficiais da educação do país. Temos como exemplo a BNCC que é a Base Nacional Comum Curricular<sup>1</sup>, documento de caráter normativo, o qual traz enfoque sobre os campos de experiências voltados ao público infantil bem como os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que são: conviver, brincar, participar, expressar e conhecer-se.

É importante lembrar também que além dos campos de experiência a BNCC apresenta dez competências gerais da Educação Básica que tem seus objetivos pautados na formação integral do ser humano, tendo como princípio a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Há entre os cinco campos de experiência um entrelaçar que se bem observados tornam-se visíveis nos jogos e brincadeiras do cotidiano das crianças, bem como as

---

<sup>1</sup> É importante citar a existência de um movimento nacional de crítica à Base Nacional, contudo por não se tratar do objetivo principal do trabalho, não foram contempladas as discussões de contestação da BNCC. Para mais informações sobre o tema, consultar Diniz-Pereira (2021).

habilidades desenvolvidas através de suas interações com o meio em que estão inseridas. Elas expressam afeto, gesticulam, ouvem, falam, expõem pensamentos, imaginações, deslocam-se no tempo e no espaço. No faz de conta transformam imagens e objetos em seres reais. E dessa forma, o aprendizado acontece, independente de região, condições socioeconômicas, dentre outras realidades.

O objetivo da BNCC é oferecer uma base única na qual todos tenham acesso ao ensino baseado nos parâmetros de equidade. Nesse contexto, a BNCC evidencia a ludicidade, ou seja, a importância que representa os jogos e brincadeiras no desenvolvimento e aprendizado das crianças.

Conforme Kishimoto (2000) as formas de brincar são diferentes, variam de acordo com a cultura de cada país, região, porém o aprendizado é fato comum a todos. O brincar segundo ela traz à criança conceitos importantes para aprender que existem regras, nas quais há perdas e ganhos, há limites, dentre tantas outras possibilidades de jogos e brincadeiras que proporcionam a criança um aprendizado que perpassa a fase da infância e dá lugar a fase adulta. Desse modo, um ser humano capaz de lidar com situações adversas de modo a encontrar novas formas de resolução de problemas de maneira equilibrada, é fruto dessa infância.

Analisando por esse prisma, não há formas de se conceber a transposição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental sem a presença dessa ludicidade. Pode-se dizer que as instituições escolares são as precursoras dessa transposição, mais precisamente na pessoa do professor.

Para os alunos que saem do ambiente de uma sala de aula, na qual há a presença do professor que ministra praticamente todas as disciplinas, para outro ambiente em que a cada cinquenta minutos entra um professor diferente, pode se tornar uma experiência incompreensível, às vezes, traumática.

Nesse ponto exato que entra o processo de transição das brincadeiras nas quais as crianças desenvolviam a aprendizagem de forma lúdica para os jogos e brincadeiras voltados mais para as relações de aprendizado das diversas disciplinas que passam a fazer parte do cotidiano escolar dos alunos.

Mais uma vez se destaca o olhar atento do professor que tem a função de mediar esse processo transformando jogos e brincadeiras em aprendizado concreto das várias disciplinas. Interessante observar que quando Vigotsky (apud PACHECO *et al*, 2021) diz

“quando se brinca o ser humano cria, inova, deixa fluir sua capacidade e liberdade de inventar novas maneiras para progredir e resolver problemas circunstanciais”, ele não limita os jogos e as brincadeiras a fase da infância visto que ele fala ser humano, termo que transcende a idade cronológica. Nesse contexto, pode-se novamente tomar como exemplo as dez competências gerais da Educação Básica da BNCC que vê a formação do ser humano de forma integral.

Dessa forma entende-se que os jogos e brincadeiras fazem parte do universo humano. Assim o professor, com a sua prática pedagógica, se encaixa nesse universo como aquele que conduz, media, estimula, propõe. Portanto, esse pode utilizar diversas ferramentas como as artes, a tecnologia, as linguagens, a matemática, as ciências dentre outras disciplinas para desenvolver jogos e brincadeiras que podem transformar-se em aliados para o aprendizado dos alunos de forma leve, descontraída e prazerosa (KISHIMOTO, 2000).

## **CAPÍTULO II**

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente capítulo foi organizado em duas seções. Na primeira foi realizada a contextualização da Escola Estadual Maria Amélia, lócus de realização da investigação. Na segunda parte são descritos os procedimentos metodológicos realizados na elaboração do presente estudo.

#### **2.1. A Escola Estadual Maria Amélia: contextualização do campo de investigação**

Atualmente trabalho na parte administrativa da Escola Estadual Maria Amélia, a única escola estadual na cidade de Rio Doce. Em comparação a outras cidades da região, a escola é pequena, duzentos alunos aproximadamente. Oferece em dois turnos, manhã e tarde, o Ensino Fundamental anos finais e o Ensino Médio. É um ambiente escolar tranquilo. Há uma parceria de trabalho bem-sucedida entre alunos, professores, famílias, entidades e comunidade do entorno.

Pelo fato de não poder usar o celular em sala de aula, todos os alunos que levam o telefone para a escola o colocam numa caixinha que fica na mesa da entrada e ao final da aula pegam de volta. Muito raramente há necessidade de lembra-los ou cobrá-los quanto a não utilização do aparelho na escola.

Observo que os alunos têm na escola um ponto de referência e extensão do lar, ou seja, um lugar prazeroso que eles gostam de estar. Aos sábados, inclusive, há um projeto chamado “Escola Aberta”, realizado em parceria com algumas entidades e empresas da região. Nesse dia a escola recebe os alunos para atividades variadas como ensaios para apresentações da fanfarra da escola, que é composta pelos alunos, aula de música, canto e instrumentos, palestras, oficinas de pintura em tecido, desenho, crochê, construção de objetos com materiais reciclados, vôlei, peteca, futsal, produção de podcasts, jogos de xadrez, dentre outros.

Devido ao fato de não trabalhar diretamente em sala de aula, não tenho experiência prática como docente e com a utilização de jogos e brincadeiras como estímulo à aprendizagem dos alunos. Porém, percebo que os alunos são muitos ligados às atividades que envolvem jogos. Tanto em períodos de jogos escolares quanto durante os intervalos,

eles sempre estão jogando, brincando, interagindo, ou seja, os jogos e as brincadeiras fazem parte do cotidiano da escola.

Diante disso, me propus a investigar qual a percepção de professores do Ensino Fundamental da escola na qual trabalho, sobre a utilização de jogos e brincadeiras como prática pedagógica.

## **2.2. O percurso de construção da pesquisa**

Os procedimentos metodológicos utilizados para a construção do presente trabalho se basearam na leitura de artigos sobre a utilização de jogos e brincadeiras como recursos didáticos. Para complementar os dados foram realizadas observações no período de entrada na escola, recreio e saída dos estudantes, bem como a aplicação de um questionário online, elaborado com as ferramentas do *Google Forms*, e aplicado aos professores que dão aula no Ensino Fundamental da Escola Estadual Maria Amélia.

O convite para participação na pesquisa se deu através de preenchimento do questionário, enviado para 16 professores, ou seja, para todos docentes que lecionam no Ensino Fundamental da referida escola. Considerando que o percentual de retorno de formulários, por vezes é baixo (FLICK, 2005), não foi estabelecido, a priori, um recorte de participantes. Contrariando as expectativas iniciais, obtivemos o retorno de todos os questionários preenchidos, algo surpreendente na utilização de tal procedimento metodológico.

Todos 16 docentes, convidados para participarem da pesquisa, responderam ao questionário e concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que compunha a primeira questão do instrumento de coleta de dados.

O questionário continha 12 questões, sendo oito com opções de resposta e quatro com campo aberto para manifestação. O armazenamento e cruzamento dos dados foram efetivados mediante a utilização da planilha gerada pela ferramenta de respostas do questionário do Google.

No que se refere à aplicação dos questionários, Brandão (2007) ressalta a importância da realização de pré-testes, com o objetivo de aperfeiçoamento do instrumento. Todavia, considerando o tempo demandado para realização dessa etapa e o número de respondentes, não foi realizado pré-teste. Tal fato, não trouxe prejuízos à pesquisa, visto que todas as questões foram respondidas e a adesão foi total dos docentes.

Considero o percentual de retorno do questionário extremamente relevante, pois demonstra a importância dos jogos e brincadeiras como recursos didáticos para a aprendizagem e o envolvimento dos docentes pesquisados com o tema.

Para complementar e aprofundar os dados do questionário, foram utilizadas três entrevistas as quais foram realizadas no decorrer do curso de Práticas Pedagógicas como atividade da disciplina Profissão e Formação Docente. Nessa atividade, foi proposto que se fizesse uma entrevista com um professor de Educação Física do Ensino Fundamental e dois alunos também do Ensino Fundamental. Em relação ao assunto da entrevista, foi sugerido pela professora da disciplina Profissão e Formação Docente que houvesse uma adequação ao tema do trabalho de conclusão do curso, fato que justifica a inserção da entrevista nesse trabalho. Os dados evidenciaram suas percepções sobre a prática pedagógica realizada por meio de jogos e brincadeiras como recurso didático.

Em relação as observações realizadas na entrada dos alunos na escola e no horário dos intervalos pode-se notar que há interação entre eles e os jogos e brincadeiras estão presentes também nesses momentos. Embora os períodos entre a chegada e o início das aulas, o intervalo que ocorre no meio tarde, sejam curtos, eles aproveitam esse tempo na quadra, no pátio com jogos de vôlei, peteca, queimada, dentre outros.

## CAPÍTULO III

### TRAJETÓRIA ESCOLAR E ACADÊMICA: ESCREVIDAS DOCENTES

O presente capítulo tem por objetivo apresentar minha trajetória escolar e acadêmica, por meio da abordagem de narrativas, mostrando como aspectos da vida convergiram para o trabalho na área de educação. É possível perceber que, mesmo sem ter vivenciado um ambiente de aprendizagem lúdico, com a construção de conhecimentos através de jogos e brincadeiras na Educação Básica, considero tal prática pedagógica como importante ferramenta no processo de ensino e aprendizagem.

#### 3.1. Trajetória escolar e acadêmica

De acordo com Ambrósio e Pimenta (2023, p.25), o aluno-professor é um sujeito que traz consigo subjetividades e experiências vivenciadas ao longo de sua prática docentes. Nesse sentido, o “registro docente de suas memórias é um instrumento didático-investigativo interdisciplinar importante para a (des) construção do sujeito professor em constante processo de letramento docente”. As autoras ao citarem Tardif (2000) afirmam que “boa parte do que sabemos sobre o ensino e a aprendizagem provém de nossas histórias de vida, pois é a partir delas que nossas identidades docentes são (in) formadas” (AMBRÓSIO, PIMENTA, 2023, p. 27).

Conforme mencionado na apresentação do trabalho e, também, no livro *Escre(vidas) docentes: as rochas do conhecimento* (2023), sou graduada em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul e prestes a concluir a graduação em Educação Especial pela Sociedade de Educação Nossa Senhora Auxiliadora – Unifacvest.

A princípio não tinha interesse pela área da educação, embora tenha pessoas na família que trabalhem nessa área. Comecei a trabalhar na parte administrativa da Escola Estadual Maria Amélia por necessidade, mas em pouco tempo já estava apaixonada pelo ambiente escolar, fato que despertou o meu interesse pela Pedagogia, curso que concluí em 2020 e pela Educação Especial (conclusão em dezembro de 2023). Essa última inclusive despertou em mim um grande interesse de conhecimento e o desejo de trabalhar com alunos especiais.

Pelo fato de ter nascido e vivido boa parte da minha vida na zona rural, não tive oportunidade de estudar no período certo. Na região onde morava havia apenas uma

escola que ofertava até o 3º ano do Ensino Fundamental, as aulas eram em uma mesma sala e no mesmo turno. Hoje percebo o quão desafiador deve ter sido para a professora administrar uma sala de aula multisseriada.

A quarta 4ª série cursei na Escola Estadual São Sebastião, na cidade de Sem Peixe que fica a 8 km da casa onde morávamos. Esse percurso era feito diariamente a pé e de pé no chão, pois não tínhamos sapatos. Saíamos de casa, eu meu irmão e alguns colegas da vizinhança, às 5h da manhã para chegar na escola por volta de 7h, horário de início das aulas. Às 11h30min pegávamos o caminho de volta e chegávamos em casa por volta das 13h30min. Era o tempo de pegar o prato, que a minha mãe deixava no canto do fogão, para não esfriar muito, almoçar rapidamente e ir para a lavoura levar o café da tarde para o meu pai e outros irmãos mais velhos que estavam trabalhando com ele. Ficávamos lá também trabalhando até o entardecer. As tarefas da escola eram feitas à noite, a luz de lamparina de querosene.

Meus pais mesmo não tendo acesso à escola foram pessoas conscientes da importância da educação e não pouparam esforços para que os dez filhos pudessem frequentar a escola. Meu pai, inclusive, tinha muito orgulho em ver que todos os filhos foram alfabetizados. Ele sempre falava pra gente: “a pessoa que tem leitura sabe entrar e sair em qualquer lugar e essa é a herança eu quero deixar para cada um de vocês”. Quando me lembro dessas palavras me emociono profundamente. Embora ele fosse uma pessoa muito simples, tinha uma visão além do seu tempo. Esse fato, nos dias atuais talvez não apresente tanta relevância, visto que hoje na maioria das regiões as crianças têm acesso à educação. Parece um fato simples, mas naquela época, quatro a cinco décadas atrás, era muito significativo. Muitas pessoas daquela época viam o analfabetismo como algo comum. Imaginem a alegria dele quando a minha irmã recebeu o diploma de Pedagogia e Letras. Falava para todos da alegria e do orgulho que tinha em ver a filha formada professora.

Foi nesse contexto que concluí a quarta série do Ensino Fundamental, com pouquíssimos recursos didáticos. Lembro bem da cartilha com as letras do alfabeto ilustrada em preto e branco, das vogais, a, e, i, o, u, com as figuras do avião, elefante, igreja, ovo e uva.

A tabuada eu que tive que decorar para não levar umas varadas de raiz de bambu. Isso mesmo, quem não decorava levava umas varadas. Acho que por isso que tenho

dificuldade com Matemática até hoje. O método de utilizar jogos e brincadeiras como prática pedagógica para estimular o aprendizado, não era perceptível na minha escola, ou seja, havia jogos e brincadeiras, mas não eram utilizados com essa finalidade, embora reconheça hoje que muitos deles possuem caráter didático.

Quanto ao processo de alfabetização, não tive muitas dificuldades de aprendizado. Familiarizei rapidamente com as letras e achava maravilhoso pegar todo e qualquer papel que tivesse algo escrito para treinar a leitura. Quando a inspetora escolar foi na escola para “tomar o ponto”, termo utilizado para testar a leitura dos alunos, mesmo com a voz trêmula e o coração disparado, consegui fazer a leitura corrente e fui aprovada. Quanta alegria! Já sabia ler e escrever, oficialmente!

Permaneci com meus pais trabalhando na lavoura até os 21 anos de idade. Tinha um desejo enorme de voltar a estudar. Então decidi, com a permissão do meu pai, sair de casa para morar com familiares em Rio Doce. Nesse período também conheci o meu marido que sempre me incentivou nos estudos.

Retornar à sala de aula aos 21 anos de idade foi um desafio, pois a turma era composta por alunos da faixa etária normal, 11 a 12 anos. Eles me olhavam com espanto e curiosidade, mas aos poucos foram se acostumando comigo, inclusive passaram a me ajudar nas disciplinas que eu tinha maior dificuldade. Foi nesse período também que tive acesso aos materiais didáticos. Era maravilhoso entrar na biblioteca da escola, fazer pesquisa na Balsa, era tudo muito bom! A partir de então continuei.

Concluí o Ensino Médio, fiz curso técnico e passei no vestibular para Ciências Econômicas na Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ). Fiz seis semestres e tranquei o curso, devido à dificuldade de locomoção para a cidade de São João Del Rei, visto que tinha que viajar diariamente duzentos quilômetros, o tempo expirou e acabei não voltando para a UFSJ.

Em relação ao tema dos jogos e brincadeiras como ferramentas para facilitar o aprendizado, o meu primeiro contato foi no curso de Pedagogia, no qual era apresentada uma disciplina de tema transversal chamada Brinquedoteca Virtual. Esta disciplina era composta por uma parte teórica e vários tipos de jogos e brincadeiras que compunham a parte prática. Essa disciplina me inspirou para a produção de uma atividade prática que foi solicitada no final do curso que seria a produção de um material, jogo ou brincadeira



Essa interação entre professor e alunos, através desse jogo, traz ao professor a possibilidade de observar o nível de conhecimento, alfabetização e dificuldades dos alunos em relação à construção e separação de sílabas, formação das palavras, leitura, escrita, etc. Em relação aos alunos, esses têm a oportunidade de desenvolver o aprendizado de forma leve e descontraída.

A seguir, no próximo capítulo serão apresentados os dados quanto à percepção dos docentes da escola pesquisada sobre o trabalho com jogos e brincadeiras no Ensino Fundamental.

## CAPÍTULO IV

### JOGOS E BRINCADEIRAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

O presente capítulo tem por objetivo apresentar os dados do questionário, aplicado aos docentes da Escola Estadual Maria Amélia, bem como das entrevistas com uma docente e dois estudantes do Ensino Fundamental sobre a utilização de jogos e brincadeiras como prática pedagógica.

#### 4.1. Jogos e brincadeiras na escola pesquisada: o que dizem os(as) docentes

Os sujeitos da pesquisa são professores do Ensino Fundamental, anos finais (6º, 7º, 8º e 9º ano), que trabalham na Escola Estadual Maria Amélia, na cidade de Rio Doce.

O critério de escolha dos respondentes se pautou em ser docente do Ensino Fundamental da referida escola. O quadro, a seguir, mostra a graduação, sexo e o tempo de docência dos participantes da pesquisa.

**Quadro I: Identificação dos docentes que responderam ao questionário da pesquisa**

<b>Graduação</b>	<b>Tempo de docência</b>	<b>Sexo</b>
Ciências Biológicas	Acima de 11 anos	Feminino
Letras	Acima de 11 anos	Feminino
Educ. Especial, Pedagogia, Biblioteconomia	1 a 2 anos	Feminino
História, Geografia	Acima de 11 anos	Feminino
Matemática	Acima de 11 anos	Feminino
Educação Física	3 a 5 anos	Feminino
Educ. Especial, Pedagogia	1 a 2 anos	Feminino
Pedagogia, Geografia	Acima de 11 anos	Feminino
Geografia	Cursando	Feminino
Letras, Gestão de Recursos Humanos	Acima de 11 anos	Feminino
Educação Especial	1 a 2 anos	Feminino
Normal Superior	Acima de 11 anos	Feminino

Ciências Biológicas	1 a 2 anos	Feminino
Letras – Português/Inglês	Acima de 11 anos	Feminino
Pedagogia, Biblioteca	Acima de 11 anos	Feminino
Letras	Acima de 11 anos	Feminino

Fonte: produzido pela autora a partir dos dados do questionário.

Observa-se que as participantes da pesquisa possuem graduação em diferentes áreas do conhecimento e, majoritariamente, possuem formação em nível superior. A participação foi predominantemente de mulheres.

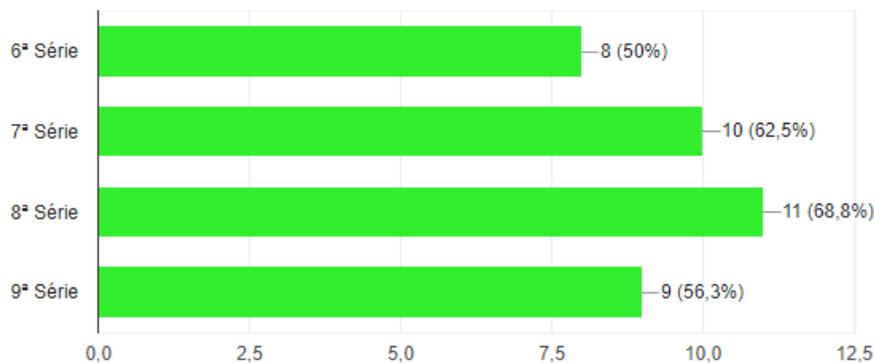
Em relação ao tempo de docência, observa-se através do quadro que a maioria das professoras (62,5%) possui mais de 11 anos de experiência. Embora haja diversidade no tempo de exercício na docência, um fator comum é que a grande maioria reconhece nos jogos e brincadeiras ferramentas de estímulo às aprendizagens, como será evidenciado.

No que se refere à Pós-graduação, 14 das 16 professoras participantes da pesquisa se dedicaram a esse tipo de formação complementar. Há especializações nas áreas específicas do campo de trabalho de cada docente, como por exemplo, Ensino da Biologia, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Literatura, Educação Especial e Inclusiva, dentre outras. E observa-se, também, que algumas docentes optaram por Pós-graduações em áreas voltadas para a gestão e a supervisão escolar.

Destaca-se que apesar de 14 docentes terem Pós-graduação, nenhuma delas tem formação específica sobre o trabalho com jogos e brincadeiras. Tal fato não limita a importância dessa atividade como ferramenta pedagógica para o fortalecimento do aprendizado. Essa afirmativa pode ser embasada nas respostas dadas ao questionário visto que todas as docentes responderam favoravelmente à importância dos jogos no aprendizado.

Atualmente, a maioria das respondentes leciona na sétima e oitava série do Ensino Fundamental, conforme evidenciado o gráfico a seguir.

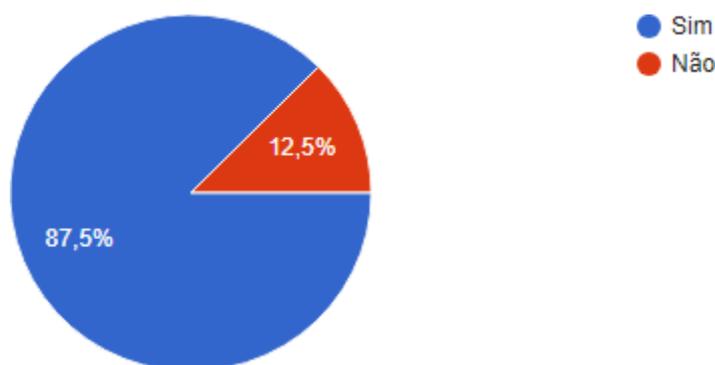
**Gráfico 1: Séries em que as docentes pesquisadas lecionaram em 2023, na Escola Estadual Maria Amália**



Fonte: produzido pela autora a partir dos dados do questionário.

No que se refere ao contato com jogos e brincadeiras no período em que estava na Educação Básica, todas as participantes afirmaram ter vivenciado práticas educativas lúdicas, ao longo de sua formação, dado instigante. Já quando questionadas sobre o contato na formação acadêmica com metodologias e conhecimentos teóricos sobre a prática pedagógica por meio de jogos e brincadeiras, esse percentual cai, conforme o ilustra o próximo gráfico.

**Gráfico 2: Contato na formação acadêmica com metodologias e teorias sobre jogos e brincadeiras**



Fonte: produzido pela autora a partir dos dados do questionário.

Observa-se que a grande maioria dos respondentes (87,5%), afirma ter tido contato com jogos e brincadeiras no período de formação acadêmica.

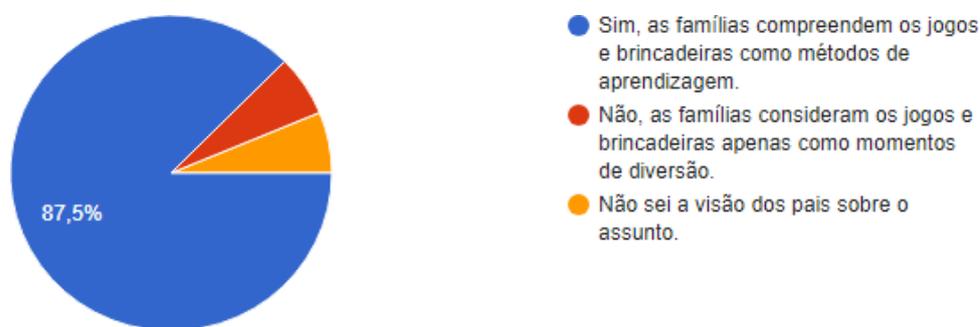
Apesar de nem todos os docentes terem tido acesso, ao longo de sua graduação, a conteúdos que subsidiassem o trabalho de forma lúdica, por meio de jogos e brincadeiras,

os dados mostraram que a maioria (93,7%) dos professores deram feedback positivo em relação a presença dos jogos e brincadeiras em suas práticas pedagógicas. Inclusive uma professora relatou o seguinte: “a parte lúdica permite que o aluno compreenda as habilidades do conteúdo e ainda permite que ele tenha uma desenvoltura na resolução de situações problemas”. Outra professora relata que: “através dos jogos o aluno constrói seu conhecimento de maneira ativa e dinâmica”.

Um dado importante observado no relato das professoras, quando perguntado se aplicam jogos e brincadeiras de maneira planejada, a grande maioria respondeu que sim.

Outro fator que também merece destaque foi o reconhecimento dos pais dos alunos em relação à aplicação dos jogos como métodos de aprendizagem, conforme mostra o gráfico a seguir.

**Gráfico 3: Opinião dos docentes quanto à aceitação das famílias do trabalho pedagógico com jogos e brincadeiras na escola**



Fonte: produzido pela autora a partir dos dados do questionário.

Observa-se que, de acordo com a percepção dos docentes participantes da pesquisa, as famílias, em sua maioria, compreendem e apoiam o trabalho lúdico realizado pela escola.

Esse percentual também é o mesmo em relação ao incentivo da direção da escola aos docentes para a aplicação dos jogos como metodologia didática para o aprendizado dos alunos. Para 6,3% das docentes as famílias consideram os jogos e brincadeiras apenas como diversão e 6,3% não sabe informar a percepção das famílias sobre o tema.

Os dados mostram que a maioria (93,7%) das docentes reconhece a eficácia dos jogos e brincadeiras e os utiliza como metodologia de ensino, elas também percebem nos alunos o interesse pelos jogos. Esses se sentem motivados, inclusive há um relato de uma professora que diz que os jogos estimulam a memória, o foco de aprendizagem e o relacionamento entre professor e aluno.

Diante desses dados é importante ressaltar que a prática pedagógica que ocorre por meio de jogos e brincadeiras perpassa gerações de docentes, visto que todos os entrevistados relataram que na sua Educação Básica tiveram algum contato com os mesmos, ou seja, os professores dos entrevistados já aplicavam essa metodologia como forma de estímulo e fortalecimento das aprendizagens.

Dessa forma, conclui-se através das respostas obtidas pelo questionário aplicado as professoras do Ensino Fundamental da Escola Estadual Maria Amélia que os jogos e as brincadeiras fazem parte das suas práticas docentes e são acolhidos, pelos alunos, familiares e incentivados pela coordenação pedagógica da instituição.

#### **4.2. As percepções sobre jogos e brincadeiras: as entrevistas realizadas**

Em entrevista realizada na E. E. Maria Amélia, no dia 26 de junho de 2023, durante o recreio que acontece as 15h00min, ouviu-se o relato de dois alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e de uma professora de Educação Física. A docente trabalha com as turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

De acordo com os relatos dos estudantes, o lúdico faz parte da rotina das atividades da escola, tanto por ocasiões dos jogos escolares quanto das aulas de Educação Física e de outras disciplinas que utilizam os jogos como práticas de ensino e de aprendizagem.

Os jogos que os alunos mais gostam são aqueles realizados na quadra, como por exemplo, vôlei, futsal, queimada e peteca. Segundo eles, os jogos além de serem utilizados para a diversão ajudam no aprendizado, pois exigem disciplina e concentração. Inclusive um dos alunos entrevistados afirmou que os jogos o ajudam a focar na resolução das atividades escolares, além do caráter social, pois facilita a interação com os colegas.

Outro fator também importante observado nas respostas dos alunos foi a possibilidade de acesso aos jogos no ambiente escolar. Segundo relato de um dos alunos, a escola é um lugar no qual ele sente prazer de estar, encontrar os amigos e socializar.

A contribuição da professora de Educação Física também forneceu dados importantes em relação aos jogos e brincadeiras que os alunos da escola gostam de praticar. Segundo ela, os estudantes gostam mais dos jogos populares como os piques, rouba- bandeira, vôlei, peteca e principalmente a queimada. Quando questionada sobre a relação dos jogos com o aprendizado, ela reconhece que por meio dos jogos e brincadeiras os alunos conseguem desenvolver habilidades físicas como coordenação motora, e habilidades psicossociais, como a interação com os colegas e a cooperação. Nesse contexto o trabalho em grupo, segundo a professora, torna-se um aliado.

Sempre que posso, opto por trabalhar em grupo com os alunos para desenvolver valores como cooperação, empatia e companheirismo, por meio de jogos e brincadeiras em que os alunos tenham que, obrigatoriamente, trabalhar juntos para conseguirem um resultado melhor, ao invés de competir entre si.

Quando perguntada sobre conciliar as tarefas da sala de aula e o brincar, ela afirma que para o professor de Educação Física é primordial trabalhar com jogos pré-desportivos, ou seja, aqueles em que se utilizam habilidades próximas às necessárias para o esporte que se pretende trabalhar. Dessa forma, pode-se desenvolver atividades lúdicas e práticas para ensinar conceitos e transformar esportes, danças e ginásticas em jogos, antes de trabalhar regras e fundamentos, por exemplo. Segundo ela, os jogos e brincadeiras são elementos culturais que perpassam as gerações, os quais devem ser preservados e a Educação Física contribui com essa preservação.

Tanto o relato dos alunos quanto o relato da professora demonstram, de forma prática, que os jogos e as brincadeiras são importantes aliados no processo de ensino, aprendizagem, interação social, inserção de valores, disciplina, assimilação de regras, bem-estar físico, dentre outros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jogos e brincadeiras possuem caráter significativo para a aprendizagem dos alunos, sobretudo do Ensino Fundamental, anos finais os quais foram objetos dessa pesquisa. Tanto por parte dos alunos quanto dos professores esse fato ficou evidente através dos relatos obtidos, bem como das fundamentações teóricas dos vários autores pesquisados. Para Chateau (1987, p. 14) os jogos e brincadeiras da infância tem o poder de produzir na fase adulta pessoas capazes de enfrentar situações desafiadoras, tese também defendida por Sneyders (1996). Conforme estudos de Vygostsky e Piaget (Apud DALLABONA; MENDES, 2004) o desenvolvimento não ocorre de forma linear e as brincadeiras oferecem às crianças meios de aprenderem e fixarem os conhecimentos, fato também constatado por Kishimoto (2000) que afirma que embora as formas de brincar variem de acordo com a cultura de cada país, o aprendizado é fato comum.

O trabalho lúdico é algo comum na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Os dados obtidos pelo questionário, aplicado aos professores do Ensino Fundamental, anos finais, da Escola Estadual Maria Amélia, mostram que os jogos e as brincadeiras compõem o cotidiano escolar como prática pedagógica. Tal fato foi constatado através dos relatos feitos pelos professores, como também pelas observações e entrevistas realizadas com dois alunos e uma professora. Diante dos vários elementos que compuseram a pesquisa pode-se considerar que os jogos e brincadeiras são ferramentas eficazes para o processo de aprendizagem dos alunos e dessa forma concluiu-se que a presença dos mesmos torna o processo de aprendizado mais leve e prazeroso, confirmando as hipóteses iniciais do trabalho.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

AMBRÓSIO, Márcia; PIMENTA Viviane Raposo. **Escre(vidas) docentes: as rochas do conhecimento/ Organizadoras Márcia Ambrósio, Viviane Raposo Pimenta**. Coordenadora: Márcia Ambrósio. – São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

BARRETO, Siderley de Jesus. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. Blumenau: Odorizzi, 1998.

BRANDÃO, Zaia. Entre questionários e entrevistas. In: NOGUEIRA, Maria Alice, ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir(Orgs.). **Família e Escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p.171-183.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

DALLABONA, Sandra Regina. MENDES, Sueli Maria Shmitt. **O lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Revista de divulgação técnica científica de ICPG.v.1 n.4 – jan. – Mar/2004. Disponível em: [http://www.icpg.com.br/hp/revista/download.exec.phprpa\\_chave=9c43efdadd644423707](http://www.icpg.com.br/hp/revista/download.exec.phprpa_chave=9c43efdadd644423707). Acesso em: 01 de setembro de 2023.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Nova tentativa de padronização dos currículos dos cursos de licenciatura no Brasil: a BNC-Formação. *Práxis Educacional* (ONLINE), v. 17, p. 1-19, 2021.

FLICK, Uwe. **Métodos Qualitativos na Investigação Científica**. Lisboa, Portugal: Monitor, 2005.

KISHIMOTO, T. M. **Os jogos e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

PACHECO, Mayara Alves Loiola; CAVALCANTE, Priscilla Viana; SANTIAGO, Renata Glicia Ferrer Pimentel. A BNCC e a importância do brincar na educação infantil. **Ensino em Perspectiva**, Fortaleza, v.2, n.2, p. 1-11, 2021.

SNEYDERS, Georges. **Alunos felizes**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

## ANEXOS



PERMISSÃO PARA O USO DA IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA, FOTOGRAFIAS, IMAGENS EM VÍDEO e DEPOIMENTOS<sup>1</sup>

### Para Diretor e/ou Especialista

Nós, abaixo assinados, permitimos que a identificação do nome da Escola Estadual Maria Amélia, o uso das nossas fotografias, registros escolares e administrativos, imagens em vídeo, depoimentos, sejam utilizadas com propósito de informação, pesquisas educacionais e desenvolvimento profissional, pela estudante Eloisa Helena da Silva Ângelo, na pesquisa de conclusão de curso “Jogos e brincadeiras no aprendizado dos alunos do Ensino Fundamental” da Universidade Federal de Ouro Preto/Centro de Educação Aberta e a Distância (UFOP/CEAD).

Por meio deste, comunico que possuo o direito legal de conferir tal permissão

Rio Doce, 19 de outubro de 2023

Assinatura (nome legível)

Data 19/10/2023

  
**Talita Carvalho Duarte**  
Especialista em Educação Básica  
MASP 1289541-3